

A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: UM PANORAMA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Luiza Valdevino Lima

Universidade Regional do Cariri; luiza.valdevino10@gmail.com

Daniela Valdevino Lima

Universidade Regional do Cariri; danibiourca@gmail.com

Luciana Maria de Souza Macêdo

Universidade Regional do Cariri; luc.macedo12@gmail.com

Resumo

Nosso estudo surgiu da necessidade de se conhecer sobre o ensino da disciplina de Libras no ensino superior. Notadamente a Língua Brasileira de Sinais está cada vez mais ganhando espaço nas discussões de estudiosos e sendo inserida nos currículos das licenciaturas, conforme exige o decreto 5.626/2005. Nossa pesquisa busca conhecer as opiniões dos acadêmicos de Letras da Universidade Regional do Cariri sobre o ensino da disciplina de Libras na formação docente. É importante frisarmos que os futuros docentes, ao iniciarem seus trabalhos em escolas, poderão encontrar alunos com surdez, e para isso precisam estar preparados para lidar com esses alunos. Diante dos argumentos mencionados, nota-se que a disciplina de Libras no ensino superior é de grande relevância na formação do magistério, pois esta trará aos acadêmicos uma base desta Língua. Buscamos com esse artigo, demonstrar a grande relevância que há na inserção da disciplina de Libras nos currículos do curso de Licenciatura e almejamos que esse estudo leve contribuições no campo das pesquisas sobre educação inclusiva.

Palavras-chave: Ensino Superior, Formação Docente, Libras, Licenciatura em Letras.

Introdução

Ao analisarmos a história da Educação de Surdos, nos deparamos com inúmeros conflitos que esses indivíduos vivenciaram. Desde a Idade Média que a comunidade surda lutou pelos seus ideais e por uma educação digna. Em consequência deste fato, nota-se que eles, progressivamente, conseguiram atingir seus objetivos, proporcionando assim, a criação de instituições e escolas que aos poucos foi introduzindo

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

em seu quadro de profissionais, professores que tinham domínio do estudo da língua de sinais.

A progressão na Educação de Surdos chegou ao Ensino Superior, que, na tentativa de cumprir a lei, passou a ampliar os conhecimentos na formação docente, incluindo a Língua de Sinais como disciplina curricular.

No Brasil, a lei nº10.436/2002 reconhece a Libras como meio de comunicação legal e o decreto nº5626/2005 regulamenta essa lei. Vale ressaltar que o decreto também deixa claro que, obrigatoriamente, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular nos cursos de licenciatura. Em vista disso, é de suma importância que o ensino da Libras seja introduzido na formação docente.

Atualmente, observa-se que as escolas têm recebido em suas matrículas, muitos alunos surdos e torna-se essencial que o corpo docente tenha conhecimento da cultura desses alunos e da sua língua. Diante do exposto, cabe às universidades, aos centros acadêmicos e faculdades incluírem a disciplina de Libras na grade curricular dos cursos de magistério, conforme está no decreto.

A presente pesquisa enfatiza que a inserção da disciplina de Libras no Ensino Superior é de grande relevância na formação docente, visando como dados para a pesquisa, conhecer a opinião dos alunos do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri.

A ideia de desenvolver essa pesquisa surgiu devido à uma curiosidade pessoal de como é a visão dos futuros docentes em relação à disciplina de Libras nos cursos de licenciatura. Podemos destacar também que o interesse nessa temática se justifica pela vivência atual como professora de Libras da Universidade Regional do Cariri, na cidade de Crato-CE.

Metodologia

Levando em consideração a finalidade desta pesquisa, caracteriza-se com caráter descritivo, e para tanto usamos métodos de análises e descrições referentes à temática abordada. Além disso, quanto à coleta de dados, essa pesquisa se caracteriza como empírica, uma vez que se utilizou de dados coletados no ambiente universitário. Para embasamento teórico nos utilizamos de bibliografias publicadas em livros, periódicos e na internet. Dessa forma, classificamos também como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa foi desenvolvida durante o mês de maio do ano de 2018. Foram realizadas algumas visitas à Universidade Regional do Cariri, a

fim de coletar os dados para esse estudo. Foi aplicado um questionário aos alunos do curso de Licenciatura em Letras da URCA.

Escolhemos os alunos do oitavo semestre de Letras, das turmas manhã e noite, devido a disciplina de LIBRAS ser ministrada neste semestre, de acordo com a grade curricular do curso de Letras da IES. Foram selecionados 30 alunos de cada turma, totalizando 60 alunos.

O questionário elaborado era composto de 6 questões objetivas e caso o discente considerasse importante acrescentar algum comentário, o mesmo escreveria em um espaço em branco reservado abaixo das questões. Embora tenha sido deixado claro que os comentários seriam optativos, ou seja, deveriam ser escritos se o participante da pesquisa deseja construir algum comentário ou até sugerir algo.

Resultados e Discussões

A Língua Brasileira de Sinais

As Línguas de Sinais são as línguas naturais das comunidades surdas, possuindo reconhecimento de línguas por apresentarem uma estrutura própria, com gramática, não são artificiais e contém todos os níveis linguísticos: fonológico, fonético, morfológico, semântico e pragmático entre outras características de língua.

Faz-se necessário frisar que, assim como cada país tem sua língua oral, da mesma forma acontece com as Línguas de Sinais, ou seja, não se fala uma mesma língua de sinal no mundo inteiro, cada país tem sua Língua de Sinal, como podemos perceber no argumento de Gesser (2009, p. 11-2) quando diz que, “nos Estados Unidos, os surdos ‘falam’ a língua americana de sinais; na França, a língua francesa de sinais; no Japão, a língua japonesa de sinais; no Brasil, a língua brasileira de sinais”. Bem como, podemos perceber em algumas comunidades/localidades apresentam a sua própria linguagem de comunicação com os surdos, como por exemplo, pessoas que não conhecem a Libras, mas que se comunicam com uma linguagem própria.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras – tem seu reconhecimento legal pela lei de nº10.436 que foi promulgada em 24 de abril de 2002. Esta lei reconhece esse idioma como segunda língua oficial do país. Em 22 dezembro de 2005 foi assinado o decreto nº5.626 que regulamenta essa lei, ou seja, esse decreto expõe normas de como se deve obedecer à lei de Libras.

Em síntese a Língua Brasileira de Sinais é a língua de sinais “falada” pela comunidade surda brasileira, incluindo surdos e ouvintes.

O currículo dos cursos de licenciatura da Universidade Regional do Cariri

Notadamente os currículos dos cursos de licenciatura englobam disciplinas que preparam os futuros docentes para a realidade escolar, a qual esses profissionais pretendem trabalhar. Sabe-se que o principal objetivo dos cursos de magistério é formar professores. Sendo assim, as universidades devem ofertar base para estes profissionais perceberem como ocorre o processo escolar.

Conforme descreve Ghedin & Franco (2011, p. 14-5)

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos. (GHEDIN & FRANCO, 2011, p. 14-5).

Frente a este fato, inferimos a necessidade de formar profissionais que compreendam o trabalho docente, favorecendo a reflexão a respeito da sua prática educativa, tem como perspectiva melhorar a realidade da educação. Ao adentrar no ambiente escolar, os docentes se deparam com muitas realidades aos quais eles não têm contato. Porém, é de suma importância que eles estejam preparados para enfrentar todos os desafios que a profissão nos proporciona, bem como para desenvolver um trabalho pautado no compromisso com uma aprendizagem mais significativa.

Em vista dos argumentados apresentados, devemos frisar que, ao iniciar os trabalhos como professores, os futuros docentes terão contato com diversificados públicos, ou seja, são inúmeros os perfis de alunos com os quais os futuros professores precisarão lidar. Levando em consideração esses aspectos, é relevante mencionarmos que, dentre esse público diversificado, encontra-se os alunos com necessidades educacionais especiais. Construindo uma análise dos dados mencionados, os futuros docentes precisam, na sua formação inicial, ter conhecimento sobre a Educação Inclusiva para trabalharem em uma perspectiva inclusiva.

Frente ao exposto, é papel das IES ofertarem disciplinas em suas grades curriculares que tratem de educação inclusiva. Em especial, nesta pesquisa, buscamos frisar que, nesse prisma, a disciplina de Libras deve fazer parte também do currículo na formação docente.

Atualmente a Universidade Regional do Cariri – URCA – conta com 12 cursos de licenciatura plena em seu programa de Ensino de Graduação¹. São eles: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Teatro.

Ao verificarmos os currículos destes cursos, percebemos que das 12 licenciaturas, apenas 9 apresentam a disciplina de Libras como obrigatória na sua grade curricular. Para as outras três licenciaturas, a disciplina de Libras se torna de caráter optativo, ou seja, caso os alunos tenham interesse em cursar essa disciplina, devem procurar nos cursos onde é ofertada. Na maioria dos cursos, a disciplina de Libras está nos últimos semestres, ou seja, o aluno só terá contato com essa disciplina próximo de concluir a graduação. Entretanto, observamos que a disciplina não tem pré-requisito, sendo possível ao discente incluir a disciplina quando desejar.

Importância da disciplina de Libras na formação docente

Salientamos que a formação do professor é algo inacabável, ou seja, é preciso que o docente esteja constantemente em busca do conhecimento, pois sabe-se que há sempre algo novo para se conhecer. O bom profissional nunca cessa a busca por mais conhecimento, deslumbrando proporcionar aos seus alunos um leque de informações e aprendizagens.

É notório que, nos últimos tempos várias instituições de ensino têm disponibilizado aos docentes inúmeros cursos de formação, que trazem grandes contribuições para os profissionais do magistério. Porém, cabe salientar que ainda há vários professores que desconhecem a Educação Inclusiva e, conseqüentemente, a Libras. É de extrema urgência a modificação desta realidade e que esses profissionais procurem conhecer um pouco dessa língua.

¹ Fonte: <http://prograd.urca.br/portal/index.php/component/content/category/9-cursos-de-graduacao>
Acesso em 30/07/2018.

Na escola regular, os profissionais do magistério encontram diferentes tipos de situações e é necessário que cheguem preparados para lidar com cada uma, caso contrário, a educação será defasada ou este profissional desistirá da sua profissão. Dentro desta ótica, queremos destacar que os docentes poderão ter em suas turmas alunos com surdez e, por conseguinte, precisarão adequar suas aulas e metodologias de forma a incluir esse público.

Inegavelmente a base para a formação docente se inicia na graduação. Em tal caso, torna-se imprescindível e urgente que as universidades implantem em seus cursos de licenciaturas a disciplina de Libras. Pois, conforme descreve o decreto 5.626/2005:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

Conclui-se, portanto, que a disciplina de Libras se faz obrigatória na formação do professor, sendo assim, de grande relevância na sua formação docente, pois contribuirá para este profissional ter uma base sobre a Língua Brasileira de Sinais e o sujeito surdo.

O aluno do Curso de Letras da URCA e a disciplina de Libras

Uma das licenciaturas ofertadas pela Universidade Regional do Cariri, é o curso de Licenciatura em Letras, que visa formar profissionais habilitados para o ensino de línguas, portuguesa e/ou inglesa. Basicamente, a grade curricular deste curso traz disciplinas de estudo, teóricos e práticos, a respeito dessas duas línguas. Teoricamente esta licenciatura “treina” futuros professores de Português e/ou Inglês.

Ao analisarmos a grade curricular deste curso na página da universidade, verificamos que em cumprimento do decreto 5.626/2005, há a disciplina de Libras de caráter obrigatório, em outras palavras, no curso de licenciatura em Letras é exigido ao discente que curse a disciplina de Libras.

Fomos à campo conhecer de perto a opinião dos alunos do curso de Letras em relação à esta disciplina. Em resposta obtivemos o seguinte:

**RESULTADO DO QUESTIONÁRIO**

		SIM %	NÃO %
01	Sabe o que é LIBRAS?	100%	0%
02	Acha importante aprender LIBRAS?	100%	0%
03	O ensino da Libras no ensino superior é relevante para a formação docente?	100%	0%
04	Você se interessa em procurar cursos de Libras para complementar a disciplina?	90%	10%
05	Você considera suficiente estudar Libras em apenas um semestre da faculdade?	0%	100%
06	Como futuro docente, você está preparado para receber alunos surdos nas suas aulas?	20%	80%

Fonte: Arquivo dos pesquisadores

Diante dos dados obtidos, é possível observar que todos os alunos entrevistados, em unanimidade, consideram a disciplina de Libras de extrema relevância para a formação docente. Dos discentes do curso de Licenciatura que fizeram parte do corpus da pesquisa, todos responderam que têm conhecimento do que é a Libras, ou seja, diante disso inferimos que na universidade o conceito de Libras está bem difundido.

Foi abordado pelos acadêmicos que, apesar de terem conhecimento e de estarem em processo de aprendizado dessa língua, eles não se sentem preparados para receberem alunos surdos nas suas aulas. Sobre essa questão, alguns relataram que o motivo dessa despreparação é devido a disciplina de Libras ser ofertada em apenas um semestre do curso de Letras, pois eles opinaram que é impossível se aprender qualquer língua em apenas um semestre. Porém, mesmo despreparados, houve alunos que disseram não possuir interesse em se aprofundar no conhecimento desta língua.

Considerações Finais

A disciplina de Libras no Ensino Superior é algo novo que vem ganhando espaço aos poucos nos estudos acadêmicos. Em vista disso, percebemos que muitos alunos se sentem angustiados e receosos quanto ao aprendizado dessa



língua. Embora, é notório que a Libras é uma língua que encanta e muitos acadêmicos buscam aperfeiçoamento.

No percurso da pesquisa, notamos que muitos discentes gostariam de estudar um pouco mais da disciplina de Libras dentro do âmbito universitário, visto que é uma Língua como toda e qualquer outra e se torna complicado adquirir todo o conhecimento em apenas 6 meses de estudo.

Não podemos deixar de mencionar que o próprio discente também é responsável pelos conhecimentos necessários para sua formação, ou seja, a universidade está cumprindo, no curso de Letras, o que manda o decreto 5.626/2005, ofertando a disciplina de Libras. O decreto não exige que sejam ofertadas mais de uma disciplina por curso, dessa forma, é de responsabilidade do acadêmico buscar outras formas de aperfeiçoamento, pois como já mencionamos, o docente que pretende ser um bom profissional, necessita sempre buscar novos aprendizados.

Em síntese, concluímos que a disciplina de Libras é de grande relevância para a formação docente, sendo interessante ser estudada na teoria e também um pouco na prática. É importante ressaltar que o estudo da disciplina deve levar o acadêmico a refletir sobre a realidade da educação inclusiva e estar preparado para lidar com um aluno surdo.

Aspiramos que esta pesquisa seja significativa nos estudos da educação inclusiva, e que possamos com esse estudo levar ao mundo acadêmico a importância de estudarmos e conhecermos a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda.

Referências

BRASIL. Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em 01/08/2018

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em 01/08/2018

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.